

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
 Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
 Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, e 11—Tavira

N.º 977

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
 Para fóra "..... 500 " " " "  
 Numero avulso..... 20 " " "  
 Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
 Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
 Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## NÃO CAE

Seguro e forte no poder, debatendo-se corajosamente com complicadíssimas questões de ordem interna e externa, o actual ministerio continua a cumprir honrosamente o seu mandato, mercê da comprovada intelligencia, honestidade e zelo dos homens que o constituem.

E muito embora a malfadada grey progressista na sua ancia de governação para desbarato identico ao da situação transacta, inventa a toda a hora e a todo o momento boatos de crise total do ministerio, elle cada vez se considera mais firme e resolutivo no cumprimento sagrado das suas altas obrigações.

A maneira habil com que se tem pretendido reconciliar a questão dos credores externos que, de resto, não reveste essa magna importancia que a imprensa da opposição lhe pretende impôr e a satisfação plena que se soube dar ás reclamações da opinião publica na celebrada questão das ordens religiosas, satisfação que se baseia no decreto de 10 do corrente mez, são factos de si sufficientes para que no actual gabinete se mantenha a confiança publica que sempre se tem mantido desde a sua constituição.

De facto, só um governo da envergadura do actual, com a decidida resolução de tudo sacrificar pelo brio e socego do paiz, podería arcar com as difficultosas questões ora pendentes, sem um achaque, sem um desmorecimento que, se os houve, foisóna inveja macabra da opposição, sempre ridicula e futil nos manejos, onde nem sequer disfarça a sua irrequieta ambição.

E não foram só os dislates da crise! Foi tambem a intervenção de Sua Magestade El-Rei na questão religiosa, impondo ao governo o decreto que sobre tal assumpto se publicou, foi ainda a *burla* e a *poeira* d'este decreto e a conhecida negação do governo francez em tractar com o ministerio Hintze sobre o caso dos credores, emfim, uma serie interminavel de *casos sensacionaes* com que insistentemente se pretendia pôr em evidencia a fraqueza moral do ministerio regeneradôr!

Nada valeu, porem. O povo, mas o povo sincero e consciente, esse que ainda sabe ver isto com olhos de ver, consideramol-o nós acima de todas as arremetidas da opposição, e por isso mesmo, elle que tão recordado ainda está dos esbanjamentos e tropelias da situação progressista, elle que ainda vê tinto de sangue o chão de Ribeira da da Pena pelos desmandos d'uma eleição, elle que ainda se lembra do perigo que correram as institui-

ções com a entrada no parlamento dos deputados republicanos, certamente fará despedaçar de desespero to to o partido progressista, mortificando lhe a ancia do poder com o applauso sincero e vehemente que tributa ao actual governo.

Descance, pois, a opposição, porque o ministerio regenerador não cae, e não cae pelo decidido apoio que tem do paiz e do rei á maneira honrada e correcta do seu proceder.

Na ordem da armada n.º 4, serie B., publicada no *Diario do Governo* de 13 do corrente, vem publicada e exoneração do capitão de mar e guerra sr. Jeronymo Emilia-no Banhos, do cargo de primeiro commandante da escola de alumnos marinheiros, de Faro.

## DOIS OPUSCULOS

De J. Agostinho d'Oliveira, um fecundo escriptor que quasi de chofre nos appareceu no mundo litterario, recebemos ultimamente dois opusculos, á guisa de pamphletos, ambos elles inspirados pelas recentes manifestações anti jesuiticas de que o Porto orgulhosamente se diz primacial baluarte. O primeiro, *O Porto e a Liberdade*, é um frisante documento dos liberaes sentimentos do primoroso escriptor que, ora em prosa máscula ora em alexandrinos de uma concepção admiravel, nitidamente faz destacar na sombra criminosa do jesuitismo essa aurifugente luz da liberdade porque presentemente tanto se aneia no nosso paiz.

O segundo opusculo, tambem em prosa e verso como o primeiro, é uma satyra mordaz que sopposom alvejar um conhecido jornalista portuense, o sr. Bento Carqueja do *Commercio do Porto*, e que além de continuar a revelar o superior talento do poeta, vem pôr-lhe em evidencia uma outra qualidade, ainda desconhecida do *Poema do Lar*—a de *espírito*. Em verdade, *O Bento* é uma critica demasiadamente picante—vá o termo—e critica que destôta dos outros escriptos de J. Agostinho d'Oliveira, todos sensatos, alevantados e fugindo d'este litteratimo banal a que se afaz uma grande parte dos escriptores d'hoje.

Tem muita acceitação as satyras no genero das do *Bento*, quando essas satyras tem uma allusão mais generica. No opusculo de J. Agostinho d'Oliveira ha o defeito da individualisação restricta que nos parece mostrar uns resaios de desforço aproveitado em occasião oportuna.

Enganar-nos-hemos?

Foi declarado nos termos de ser substituido por impedimento phisico permanente, o sr. José Francisco Cassimo, escrivão do 5.º officio do juizo de direito de Loulé.

**ANTONIO PEREIRA REIS**

ADVOCADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º

LISBOA

## Noticia scientifica

O sr. ministro das obras publicas ordenou que se proceda a experiencias de telegraphia sem fios, systema Marconi. Vae ser nomeada uma commissão especial para esse fim e as experiencias terão principio, logo que chegarem os respectivos apparatus, entre o Castello de S. Jorge e o de Palmella.

A telegraphia sem fio tem a sua origem no estudo dos *radio-conductores* de Brauly, pelas investigações de Lodge e de Popoff e especialmente por Marconi, sabio italiano.

Na estação de expedição, uma forte bobine de Ruhm Korff, alimentada por alguns acumuladores, está ligada a duas esferas de cobre entre as quaes pode produzir-se uma faisca electrica; uma esfera está em communicação com um dos extremos do fio induzido da bobine e com um conductor vertical, a outra com o fio inductor da dita bobine e com uma forte capacidade, com a terra.

Na estação receptora; o receptor compõe se d'uma ligeira camada de limalha metallica (Marconi emprega uma mistura de nickel e prata) comprimida entre duas peças de metal no interior d'um tubo de materia isoladora por exemplo vidro, marfim, etc.

Este tubo está ligado a um conductor vertical, em seguida intercalado n'um circuito em que entra um elemento Leclanché e uma campainha electrica. No estado de repôso, a resistencia da limalha oppõe-se á passagem da corrente. Porém, se na estação de transmissãõ fôr produzida uma descarga electrica da bobine de Ruhm Korff entre as duas esferas metallicas acima referidas, as oscillações hertziannas desenvolvidas ao longo do conductor vertical da estação transmissora são conduzidas pelo espaço (admittido, *pelo ether*) e recolhidas pelo conductor vertical da estação receptora, indo do conductor á limalha que se torna conductora.

Imediatamente a corrente da pilha se estabelece, fazendo funcionar a campainha.

Uma pequena pancada dada no tubo que contém a limalha dá lhe a resistencia primitiva e faz cessar a corrente e assim successivamente.

No apparatus Popoff é o proprio martello da campainha electrica que vem bater no tubo. Portanto se se manipular na corrente primaria da bobine, os signaes Morse serão reproduzidas na estação receptora.

Para os reproduzir, põe-se no circuito do tubo com limalha não apenas uma campainha electrica, mas sim um *relais*, que fórme um segundo circuito com uma pilha local, a campainha electrica e um apparatus receptor de Morse.

Como a limalha é sensivel a todas as faiscas que se produzem na sua visinhança, é indispensavel ab sorver as da campainha e as dos outros apparatus, por meio de condensadores.

Marconi, aperfeioou praticamente este systema de telegraphia, seguindo a via traçada por Popoff, servindo-se de *antennas* collocadas na estação transmissora e receptora.

Chamam-se *antennas* a fios isolados vindo dos apparatus e seguindo a certa altura por mastros, servindo assim de guiar as correntes

de partida ou as ondas electricas, mais propriamente chamadas, e recolhelas na estação de chegada.

Este telegrapho está destinado a prestar grandes serviços entre a terra e as ilhas, entre os navios no alto mar e sob o ponto de vista militar.

\*\*\*

O sr. João José Arez, amanuense da direcção geral da administração politica e civil, foi promovido a segundo official da mesma repartição.

Foi fixado em 20 o numero de zeladores municipais do concelho de Loulé.

## COISAS MILITARES

X

Por decreto de 19 d'outubro regulamentou a admissoão dos sargentos a empregos publicos, conforme a lei de 7 de junho do anno findo.

Era de necessidade ampliar o regulamento de 27 d'agosto de 1884, ou derogal-o. Era necessario augmentar os cargos de admissoão, bem como os vencimentos correspondentes aos empregos, e proporção em que para elles são nomeados os sargentos.

Tem entrada nos logares publicos de todos os ministerios e repartições dependentes dos mesmos, e em qualquer companhia, sociedade ou empresa que de novo se constituir, para explorar qualquer concessão feita pelo governo ou que d'elle receba auxilio, na proporção que fôr estatuida nos contractos respectivos.

Realmente, se não houvesse uma sahida com futuro mais risonho do que o presente, os sargentos, que são os directos auxiliares dos officiaes, que prestam valiosos serviços ao exercito, que são os transmissores auxiliares das ordens emanadas da autoridade competente, crystalisar-se-hiam na sua classe, pelo pequeno e quasi paralytico movimento que a mesma tem.

Os novos e que tiveram a fortuna de ascender ao posto de 1.º sargento com uma idade regular, 22 a 24 annos, conservam se porque tem a esperança de melhores e futuras vantagens; mas os que passam d'essa idade, dois, tres e mais annos, e se vem em 2.º sargentos por não terem durante todo o seu tempo de serviço assistido a um exame de 1.º sargento por falta de vagatura, esses, diziamos, crystalisam se, encanecem.

E quasi todos tem simplesmente, por habilitações litterarias, o 1.º curso das escolas e quando muito o 2.º curso.

Era necessario dar lhes saida em procura de melhor futuro e para que outros, com mais aspirações e instrução, venham substituir-os, procurando elevar-se.

E realmente uma das partes agradaveis e satisfatorias do decreto de que vimos fallando, a criação de bastantes logares para que não são exigidas habilitações litterarias especiaes, mas somente as condições indispensaveis para poder ser classificado e provido, quaes as de bom comportamento, ter pelo menos nove annos de serviço, sendo tres como sargento, e ser voluntario ou recrutado, estipulan-

do-se-lhes uns ordenados rasoaveis.

No mencionado decreto veem indicados os tramites a seguir desde o requerimento até ao provimento.

Indica elle tambem as condições em que os provimentos se fazem, os quaes são provisorios e por um anno, tornando se effectivos depois d'aquelle praso se, pelo seu procedimento e applicação, o sargento fôr digno de tal nomeação. Não o sendo, volta ao effectivo do seu regimento aonde era considerado supranumerario, contando-se-lhe esse tempo por metade, e não podendo mais ser classificado.

Determina que perca o direito a ser provido o sargento que, depois de classificado, soffrer punição que o inhiba de ser readmittido.

NILIO.

Por alvará de 7 do corrente, foram approvedos os estatutos da associação de classe *União Maritima*, de Olhão.

Por despacho de 16 do corrente, foi provida definitivamente na escola da freguezia de S. Pedro, de Faro, a professora sr.ª D. Gertrudes Emilia Valle.

O capellão naval de 3.ª classe, sr. José Maria Ferreira, embarcou na escola de alumnos marinheiros, de Faro.

## TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos *jogos floraeos* que em Tolsa foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de *quadras* simples, popularisaveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que um jury imparcial e auctorisado, constituido por litteratos distinctos, ha de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

Na realisação d'esta sympathica ideia, encontrarão, por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital-os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte, olhos fitos no premio seductor—por ora desconhecido, mas que em breve tornaremos publico.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim, uma *quadra* inedita, susceptivel de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez corrente, sem falta, por isso que todas as *quadras* destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em abril proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com entusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos communicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o *ilustrado publico* d'este jornal, cujas columnas serão

Miscellanea é uma secção que um patisco cria aqui para n'ella tratar do que muito bem quizer, e como muito bem quizer, sem dar cavaco a ninguém, salvo á redacção. Fica o aviso feito.

Os carecas....

Perdão, não sou eu que o digo. São os de Olhão que jogam esta impertinente busca á gente de Faro. A piada não é minha, com certeza.

Como ia dizendo:

Os carecas são de uma macaca extraordinária, quando se trata de organizar um fun—fun—gá—gá na terra.

Reunem-se as vontades; congregam-se os elementos; arranjam-se subscriptores; fazem-se convocações; approvam-se os estatutos; escolhem-se direcções entre os indivíduos mais respeitáveis da cidade, conhecidos pela sua seriedade e profundo amor á arte; procuram-se para cultores sujeitos munidos de uma certidão de baptismo e attestado do respectivo regedor para comprovar o seu comportamento exemplar e morigerado de costumes, que são bons filhos, que se recolhem cedo, que não vão ás tabernas, devendo ainda o cidadão, que deu estas provas da sua capacidade moral, sujeitar-se á prova da vocação perante um jury selecto e imparcial de entendidos; confeccionam-se fardas vistosas, com vivos e doirados, que são mesmo, Deus me perdoe, a isca, aquella isca com que o diabo tenta as mulheres bonitas; mandam se vir bellos instrumentos, brilhantes, novinhos em folha, tão novos, que o sol reluz sobre elles em reflexos ofuscantes; faz-se isto, e, quando tudo se julgava prospero, fadado para uma longa existencia, quando os tenros pimpolhos, já adestrados, muito praticos, senhores do seu nariz e officio, começavam a soprar como demónios, desesperadamente, tumultuosamente, bochechas inchadas, peitos oppressos, tomando grandes haustos de ar para tirar dos ingratos instrumentos sons que pareciam vagidos de creança ou rugido atroador do leão no deserto, eis que... zás, vem uma golfada de suão e deita com tudo em terra. Os mestres esgueiram-se...

Debalde o gordo Abraham sua em correrias e canceiras improbas para evitar a derrocada, debalde o Victor Soares se desfaz em caricias; debalde os ferroviarios se derretam em obsequios! Saiu o mestre? Venha outro. E vem outro, outro e outro....

mas a proposito para uma explicação. Saiamos do teatro, se lhe parece conveniente. Jorge receiava que seu pae, impellido pelo desejo de evitar um desaguisado, interviesse outra vez, pondo-o em ridiculo. — Porque motivo nos havemos de incommodar tanto? respondeu John B... O que tenho de lhe dizer pôde resumir-se em duas palavras. — E' possível. Mas o que eu tenho de lhe dizer é mais demorado. Torno a propor-lhe que saiamos. Aqui não escutarei uma só palavra. — N'esse caso...

John B... esteve a ponto de passar a vias de facto, porque os creoulos de Nova Orleans não gostam de fazer discursos; vão directos ao seu intuito. John B... procurava evidentemente um duello. O meio mais rapido e mais seguro de o provar era insultar gravemente a pessoa com quem queria medir-se em armas. Mas, se elle tinha fama de muito dextro, tambem Jorge a tinha de homem de força, e poderia lembrar-se de fazer em pedaços a mão que ousasse tocar-lhe.

— Saiamos, disse de repente, serenando. — Vou n'um instante, replicou Jorge.

— Vou n'um instante, replicou Jorge.

(Continua)

na onde se ferirá tão singular meio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucha intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, crusarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas damas—anjos de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, testas de neve e oiro.

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!... Poetas, ao torneio!...

大 大 大

E' de esperar um verdadeiro successo n'este nosso torneio, pelo sem numero de quadras já recebidas, algumas dos mais distinctos poetas portuguezes. Temos recebido quadras formosissimas.

As quadras devem ser todas de sete syllabas (redondilha) e no torneio só podem entrar uma por cada poeta.

Prestam explicações sobre este assumpto e encarregam-se mesmo de receber as quadras em Coimbra e no Porto, os nossos presados confrades João Lucio e Antonio Carvalho.

No proximo numero publicaremos os nomes mais provaveis para o jury que será decidido por uma maioria de escriptores.

Fez exame de pharmacia na escola medico cirurgica de Lisboa, ficando plenamente approvado, o nosso querido amigo e patricio João Fernandes Cruz, a quem endereçamos as nossas sinceras felicitações.

Este nosso amigo chegou hontem de Lisboa.

DR. RODRIGO VELLOSO

Quem ha para ahi, n'esta numerosa familia das letras, desde nós, os que rabiscamos litteratices até aos seus mais illustres ornamentos, que desconheça o nome venerando do dr. Rodrigo Velloso? Quem, da nova geração litteraria, não tenha ainda recebido um seu conselho, um incitamento, uma esperanza?!

Bibliographo distinctissimo, seguindo passo a passo as evoluções da nossa litteratura, desde a prosa fidalga das capitaes até á mais ingenua composição aldeã, o dr. Rodrigo Velloso é dos melhores criticos portuguezes, com o feliz condão de saber animar os auctores, mesmo nas criticas mais desfavoraveis. Abominando os elogios-reclames com que tanta nullidade se envaldece, sempre modesto e sincero nas suas apreciações, o estimado bibliographo vem de ha muito prestando um relevante serviço ás letras patrias pelos multiplicos e sen-

satos conselhos que a todos distribue, incitando-os ao bem e ao trabalho.

Quantas vezes das columnas da Aurora teem sahido as labaredas de alento para muitos dos novos escriptores que mais enobrecem o seu torrão natal?

E quantos artistas bons devem o entranhado amor com que se dedicam á arte, aos estimulantes conselhos do illustre mestre?

E' por isso inteiramente justa a geral sympathia que o distincto litterato disfruta e alta consideração que todos lhe prestam, especialmente os novos, que tanto devem ao seu primoroso talento e á sua extrema bondade.

TROVOADA

No sabbado ultimo pelas 6 horas da tarde, fomos visitados por uma medonha trovoadá, acompanhada de bategas d'agua e granizo.

E até domingo á tarde, em que melhorou o tempo, não deixou de chover com mais ou menos interrupção.

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

No ultimo domingo 17, reuniu em assembléa geral esta associação, approvando o relatório e contas da gerencia de 1900.

D'esse relatório que está bem elaborado, extrahimos os seguintes dados:

A receita foi de 3.596\$706 réis, sendo as principaes verbas:

Quotas..... 1.907\$360 Juros..... 930\$885

A despeza foi de 3.243\$421 réis sendo as principaes verbas:

Subsidios pecunia- rios..... 1.054\$080 Pharmacia..... 1.082\$252

Ha pois um saldo de 353\$285 rs. que junto ao capital existente prefaz 10.188\$245 réis, representados pela fórmula seguinte:

Em 73 titulos (letras e escripturas) 8.600\$575 réis; 4 inscripções do valor nominal de 1.000\$000 rs. cada uma e 3 de 100\$000 réis cada uma, na importancia de réis 1:378\$230, valor de compras e réis 209\$440 em dinheiro.

Durante o anno estiveram doentes 61 socios, os quaes venceram 91 dias em molestia aguda; 404 dias em molestia sub aguda; e 2:519 dias de molestia chronica na importancia de 320\$560 réis.

Tem a associação 14 socios aposentados ou impossibilitados de trabalhar os quaes venceram 333\$520 réis; falleceram 7 socios; foram excluidos 14 e entraram 29, ficando a associação com 424 socios em activo pagamento.

A assembléa que esteve concorrida, não quiz passar sem mostrar a sua alta competencia em assumptos taes, e muito principalmente

em outros, cuja sabedoria nos admirou.

Assim, foram precisas oito votações para approvado o relatório que estava approvado, ficando o resto para nova assembléa se por ventura se realisar.

As andorinhas

Chegaram as andorinhas — as mensageiras da Primavera, — e ellas já doidejando em festivos bandos, aos pares, pelo azul setinoso e espiritualisante d'este nosso bello ceo algarvio.

As andorinhas! Como é bom ver estas sagradas avesitas, tão profundamente amadas e comprehendidas pelo bom Michelet, a noivar docemente, n'uma grande palpitação d'azas, por sobre a nossa janella, roçando, ao de leve, os delicados remijos pelos beirões dos telhadões...

Certamente que tu, gentil leitora, — se é que amas ou já alguma vez amaste... — muitas vezes tens já seguido com o olhar absorto e illuminado, á hora melancholica do sol-posto, o seu voejar vago e incerto pelo azul cantante d'uma tarde de abril ou maio, senhadamente recostada ao peitoril elegante da tua alta e branca varanda, qual princeza de lenda na sua torre de marfim...

E enquanto, ellas, as andorinhas, vão pelo ceo a voar, a voar, ora desaparecendo na altura, ora passando jun-te pensativa, to da tua fronte todas doiradas de sol poente, como os teus sonhos d'amor se hão de talvez parecer com ellas — assim instaveis e irrequietas...

As andorinhas! A Primavera! Vamos, pois, entoar na quadra gorgante dos ninhos e das flôres, dos claros dias de sol d'oiro e das serenas noites luminosas, — dias para a gente os passar, pelas horas de calma, á sombra d'uma grande arvore amiga, na paz biblica d'um pomar com aromas de morangos maduros e murmurios frescos d'aguas correntes, a fronte encostada suavemente a um seio dôce de mulher; — noites, para, ao luar, alto quando tudo dorme, nos abraçarmos a uma guitarra de cordas prateadas, e nos pôrmos a cantar á janella do quarto d'uma Bem-Amada, em surdina, cautellosamente, muito em segredo — não seja caso que o papá ou a mamã vão accordar, e hajam depois arrufos...

As andorinhas! A Primavera!

BILHETES POSTAES

Brevemente vão apparecer á venda bilhetes postaes com photographias de Silves e Villa Real de Santo Antonio.

tos votam como os brancos, e principiam a consideral-os como homens. Mas na epoca a que nos referimos estava em toda a sua força, e nem os homens mais liberaes suspeitavam que viesse a desaparecer.

— Que hei de fazer? disse Jorge ao pae, comprehendendo a difficil posição em que estava.

— Nada; esperar que desapareça a má impressão que a tua ridicula aventura causou, e sobretudo evitar um lance...

— Cuida que... — Não cuido nada; parece-me porém que John B... está encarando muito em ti.

Jorge olhou á roda de si, e viu effectivamente John B... perorando no meio de um circulo, formado por alguns rapazes da alta sociedade.

John B... e Jorge do Hamel trocaram um olhar, e adiantaram-se ao mesmo tempo um para o outro.

VIII John B... era o primeiro duellista de Nova Orleans. Batia-se por qualquer coisa, por um olhar por uma palavra, por um gesto, por ter comido bem, por ter comido mal, por estar o céo nublado, por estar o céo claro de mais.

PREVISÃO DO TEMPO

O tempo provavel para a segunda quinzena de março, é o seguinte:

Os primeiros dias que decorrem até 17, serão a continuação de bom tempo, secco, soprando os ventos do norte, nordeste e leste, e ainda frias as manhãs por efeito das neves que ainda existem nas serras.

Os dias 18, 19 a 23 serão caracterizados com mudanças para chuvas e temporaes, presencendo-se nuvens percursoras de trovoadas e relampagos e em alguns d'estes dias.

E finalmente, os dias 24 a 31, serão na sua maior parte seccoos, porém, de 28 a 31, n'este periodo, serão mais sentidas as chuvas e aguaceiros, em alguns pontos do paiz.

Declaro que o calor do presente anno será intenso e excessivo, como não ha memoria ha muitos annos.

Braga, 12 de março de 1901. Antonio José Teixeira.

Passos de Tavira

Realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, a procissão de Passos, em Tavira, a expensas de donativos angariados por uma commissão de devotos da veneranda imagem.

Na sexta feira 22, á noite, será o Senhor conduzido em palanquim fechado da igreja de S. Francisco para a da Misericordia, onde ficará em exposição até domingo á tarde em recolherá procissãoalmente á sua igreja.

O sermão de Pretorio está a cargo do reverendo prior de S. Thia go, Romão Antonio Vaz, e o do Calvario ao sr. João Manuel de Passos Pinto, reverendo prior da freguezia da Luz.

Os Passos são ornamentados por particulares que de motuo proprio a isso se prestaram.

Ao andar da imagem toca a philarmonica 1.º de Janeiro de 1896 e atraz do Pálho, a banda regimental de infantaria 4, com a respectiva força militar.

RAIOS

XI

(FARO)

Rã do Galvani, a filha do amor, tocandote emfim o coração, fel' o vibrar, doce e suavemente, entre ondas luminosas e cantos divinos, Hymeneo! Hymeneo!

Litterato apreciavel, o teu monoculo, — especie de raio X discreto — deixou de ser o terrór das meninas solteiras. Não passas hoje de um zero entre os viventes; transformaste-te em um corpo simples, incolor, inodoro, sem sabor e amorpho.

X. X.

8 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de cõr

VI

(Continuação)

Como já dissemos, a Favorita era cantada n'aquella noite pela sr.ª Widemann, uma das melhores cantoras que tem possuido Nova Orleans, e Jorge, como todas as pessoas de temperamento nervoso e sanguineo, serenou com a mesma facilidade com que se zangara. No fim do primeiro acto, refrescado pela musica de Donizetti e pela voz da sr.ª Widemann, pensava em tudo menos na scena com o bilheteiro.

vem uma carregação de mestres, e todos elles se esgueiram ligeiros como enguias. E a instituição fica acephala.

Alguem quiz ver n'este facto uma questão de economia, a confirmação d'aquelle bello dito das barracas da feira—*Quem não tem cabeça não paga nada.*

Não senhores, não é isso. A coisa é outra. É a macaca.

Ha instituições que veem feridas de morte desde a origem. Trazem do ventre materno, que lhes deu o ser, o verme roedor que lhes vae comendo as entranhas e dando cabo da existencia. Tudo lhes sae mal. Tudo lhes corre contrario. E por mais que façam, por mais que reajam empregando esforços sobre-humanos para evitar os duros apalpões da sorte adversa, não conseguem suster o azar. Nasceram para aquillo e não ha que fazer.

E' por isso, que os mestres se vão raspando, por mais vantajosas que sejam as condições offerecidas, apesar de catados, lavados, festejados e acariciados, ainda mesmo que se lhes cortem as unhas e callos dos pés aos domingos e dias santos.

E, sem cabeça, sem regente, entregue á direcção de figuras secundarias, a philarmonica vae-se dissolvendo em notas dynamizadas, diluindo-se . . . diluindo-se . . . diluindo-se . . . havendo fundadas esperanças em que, por este andar, chegue em curto ensejo a um estado de philarmonica homopatica. . . . reduzida á ultima dynamisação.

Só assim. E' preciso que os farense se conveçam de uma coisa—Faro nasceu para ter uma *Incrível Almadense.*

Talvez seja isto por ser muito vivo e entranhado o amor dos *carecas* pela musica. E' o seu ridiculo.

Em Faro todos são musicos, todos entendem da musica e dão leis sobre o assumpto. Todos se teem por finos amadores.

E' vel-os em occasiões em que calha tocar a musica na praça, congregados de roda do coreto, com ares soberbos, ademanes de maestros, graves, patriarchaes, inspirando-se e bebendo em goladas voluptuosas as notas que se espalham no ar em vibrações sonoras, profundamente attentos, anciosos, apurando o ouvido, e de vez em quando meneando a cabeça em signal de agrado ou desagrado, tal como esses *bibelots* nas etageres das salas, em figuras de bonsos chinezes, vestidos de compridas cabaias, gravemente acorçados, que ao menor abalo movem doidamente as cabeças engonçadas em arame. . . .

Coimbra, 12-3-901.

**SEM MEDO.**

**AVISO**

Foi telegraphicamente ordenado aos administradores de conselho e escrivães de fazenda d'este districto que façam sciente aos industriaes, que a fiscalisação dos impostos directos, vae proceder contra todos os que não tiverem tirado licença para exercicio das suas industrias, a que se refere a classe II da lei do sello de 29 de julho de 1899.

**FESTA DE S. JOSÉ**

Ora ahi está uma festa que sem os espaventosos reclames de galas nem vivas demonstraões de luzimento, foi, de facto uma festa imponente, bonita, agradável. Brillantemente ornamentada a igreja de S. José offerecia nos antehontem um pittoresco aspecto, toda engalanada e repleta pelo que mais distincto ha na sociedade taviense. Tanto a festa da manhã como a da tarde foram animadas, sendo, porém, mais concorrida a da tarde, onde todos anciavaam pela predica do dr. Pedro Nogueira, e primeiro orador sagrado do sul, o que se esperava assentar sobre os ultimos acontecimentos do paiz. O sermão, porém, não correspondeu á espectativa do publico, porque se n'alguns pontos tocou sobre o assumpto aneado foi sob uma pleura de estilo e de rethorica que dif-

ficilmente deixou mostrar a sua opinião na classe popular. No entanto, a sublimada ironia do seu temperamento não deixou de transluzir, especialmente na parte dos *casamentos* e em que o illustre orador dissertando sobre o aspecto commercial que os matrimonios hoje revestiam, prognosticava a *banca-rotta* em que estes deviam recahir.

Como de costume, no dia da festa, houve a costumada romaria do povo ao edificio do hospital a que está annexa a egreja de S. José e foi-nos agradável ver o aceso, escrupulo e affabilidade que impera n'aquella casa de beneficencia, sem duvida a primeira do Algarve. Pena é que o pouco espaço d'este numero nos iniba de minuciosamente tratarmos d'este hospital, que a competencia e extrema sollicitude dos seus directores teem posto á altura de um dos melhores de provincia e que já hoje tão relevantes beneficios presta não só a esta cidade, como a muita gente de fóra. O povo que teve ensejo de visitar o hospital, bem pode avaliar a verdade do que deixamos exposto.

O jantar aos doentes, n'esse dia, e a que nós assistimos foi uma frissante prova do zelo de tratamento que ali ha. Gostamos da azafama em que os illustres directores se empenhavam para a sua distribuição, ajudados pelas gentis damas da nossa primeira sociedade, e um dos directores, o nosso amigo Alvaro Mendes Torres, vimol-o nós na cozinha, a dividir jantares, com uma pericia de invejar ao mais afamado dos cosinheiros.

E' digno de registro a cordealidade com que todos foram tratados, tanto pela direcção como pelos empregados da casa.

A titulo de curiosidade damos aos nossos leitores os nomes que constituem a direcção do Hospital. Provedor, o sr. João Chrysostomo da Costa Simplicio, a cuja entranhada dedicacão pelo louvavel estabelecimento, se devem os importantes melhoramentos (physicos e moraes, note-se bem) com que o mesmo estabelecimento tem sido beneficiado n'estes ultimos annos. Secretario, o sr. Alvaro Mendes Torres, e thesoureiro, o sr. José Mathias Vieira, que tambem prestam ao Hospital uma dedicada cooperacão.

E ahi teem os leitores como a pouco e pouco se poderia obter a esperanza d'uma restauração n'esta decadencia em que chafurda a nacionalidade portugueza: era constituir as direcções das multiplices instituções do paiz, por homens da competencia e da actividade dos que actualmentem constituem a direcção do Hospital.

**JOÃO LUCIO**

Por motivos alheios á nossa vontade, só pôde vir no proximo numero o resto do discurso proferido por João Lucio, na sessão solemne á memoria de Eça de Queiroz.

**SILVA NOGUEIRA**

Sabiam perfectamente os nossos leitores ser Silva Nogueira um photographo distintissimo, aclamado desde a mais pequenina aldeia d'este rincão algarvio até aos paços reaes, onde valeu o seu merito. O que, porém, os nossos leitores desconheciam, era que ao mesmo tempo que tão proficientemente cultivava a arte do Niepce e de Talbot, Silva Nogueira tambem manejava a penna no campo sagrado da litteratura. Soubémo-lo nós por um d'estes palpites frequentes em espiritos avidos de reportagem, e logo nos apressamos a pedir-lhe collaboracão, que elle, insistentemente e n'uma teimosia decisiva, nos não quiz offerecer. Mas mal sabia o reputado artista que na propria carta em que mais uma vez se recusava ao nosso pedido, esse proprio pedido nos satisfazia, porque a referida carta, conquanto escrita á pressa e sem a preoccupacão da publicidade, é uma revelladora prova da sua aptidão litteraria.

Ahi vae, pois, a carta, certos de que a sua publicação virá esfriar as relações que entre nós se mantem, mas que não desistimos de publicar em virtude da nossa intransigente divisa de nos sacrificarmos

tanto quanto preciso fôr pelo interesse dos nossos leitores. E porque Silva Nogueira, na mesma carta, não quer conceber a simultaneidade das duas artes n'um corpo só, ahi lhe apontamos um collega: o sr. Guedes d'Oliveira, que conquanto um escriptor primoroso, melhor posto em evidencia com a sua revista *Ali... á preta*, é tambem um photographo dos bons.

**Meu caro**

A sua carta, embora sincera no fundo, provocou-me o riso.

E' já a segunda vez que o meu amigo se lembra de pedir-me collaboracão para o seu *Heraldo*.

Comtudo, este facto, comprovativo da sua boa amizade, e ainda mais da errada conta em que tem os meus pobres meritos artisticos e intellectuales, penhora-me sobremaneira.

So o meu amigo fizer o que diz—annunciar a minha collaboracão, que ninguem acreditaria ser digna das columnas do seu jornal—o compromisso para com o *Heraldo* seria todo vosso, se aos leitores lhes não occorresse logo a possibilidade da falta d'espaço n'uma das secções carnavalescas dos ultimos numeros.

Pois pode lá conceber-se que um homem, artista, ou não artista, que se entrega a este «mo-to-contínuo» da fazer «bonitos»; que só falla de Photographia pelo que lê; que, naturalmente, no exercicio do seu mystier faz o mesmo; e ainda que, quotidianamente, abusivamente, impinge conversação idem aos seus amigos, lhe sobre ainda tempo para desenvolver materia moralisadora, digna das columnas do *Heraldo*?

Pense bem no que se mette. Seria um compromisso, uma enorme «carga» que eu alijaria da melhor vontade nos «bracos» do meu amigo, culpando-o da «chuchadeira».

O Algarve, que tanto tem de bom, de encantador e maravilhoso, e não menos fertil em espiritos lucidos, muitos já notavelmente experimentados, de critério são e firme, e «estilo fulgurante». E eis porque a lembrança do meu nome só poderá explicar-se pelo effeito d'um sonho seu, sonho misto, de litteratura, do Bello, de canticos e... de retratos!

Pena foi que o meu amigo perdesse a sublimidade d'esse sonho, por esbarrar com um inutil.

O pensamento gravou-lhe:—Almeida Garrett, Valle de Santarem, a Joaninha dos olhos verdes, os rouxinoes... e, por ultimo, Silva Nogueira, o homem que faz retratos!

Ora, poderá haver maior sensaboria? Que contraste, santo Deus!

O Valle de Santarem é um d'aquelles logares privilegiados pela natureza... E' certo. Esta é mais uma das grandes verdades do Mestre!

E tão privilegiado é, na realidade, que até a qualquer vivente, «filho» d'aquella poetica aldeia, instruido ou não, quer se encontre no Reino do Algarve ou... na Cochinchina, se permite collaborar n'um jornal de valor, só porque, ao de leve, lhes «chebre» a poesia!

Coisas do amigo «Chryso»... Pois, meu caro: fica assim prevenido; e eu ficarei ao mesmo tempo satisfeito porque a insignificancia do meu todo, a minha nulidade nas letras, nas artes e, consequentemente, na Sociedade, mereceu—por desvio do pensamento—á maneira d'um cinematographo, a «projecção» do meu humilde nome, de envolta com a Melodia de um poeta algarvio!

Lucreti eu; perderá o amigo.  
Faro, 24-2-901.

Silva Nogueira.

**THEATRO**

**A recita que estava annunciada para quarta feira 13, deve realizar-se no proximo sabbado, com o mesmo programma.**

**Consta-nos que os poucos bilhetes de platéa que ainda restam, se acham em mãos do sr. Joaquim Eduardo dos Santos, a quem podem ser pedidos.**

**De PORTIMAO**

→Tomou posse d'esta delegacão o sr. Lencastre de Menezes, 1.º aspirante, que veiu substituir o 3.º official sr. Guilherme Bastos. Este empregado, deve embarcar no paquete do dia 20, com destino ao Funchal, caso que tem causado grande sensacão no Algarve visto poder o sr. ministro da fazenda, collocar o n'uma vaga que ha em Lisboa, d'igual cathegoria. O sr. Basto, é um empregado honrado e cançado, pois conta mais de 40 annos, de bom serviço.

→E' realmente vergonhoso o estado em que se acha o caes, o ponto mais bonito e aprazível d'esta villa. Proximo do embarque e muro o mais concorrido pelo seu movimento commercial. Quando chove, fica intransitavel. As bancadas immundas!

→E' vergonhosissimo! →Tem sido extraordinaria a concorrencia ao *Restaurant Club*, confiado ao mui conhecido sr. Luciano Honorio. Este estabelecimento pertence á firma Sanchez & Irmão;

dois rapazes de qualidades apreciaveis e sempre queridos de todos. A mesma firma, tambem aqui tem, a grande mercearia e tabacaria, que n'esta provincia, creio que não ha outra igual e que cada dia toma maior desenvolvimento, chegando-lhe quasi todos os dias artigos nacionaes e estrangeiros que merecem serisitados.

→A cadeia d'esta comarca ainda está sem guarda, apesar das reclamações das auctoridades respectivas.

Nada mais por hoje.

(Correspondente)

**MERCADO DE GENEROS**

**TAVIRA**

DIA 17 DE MARÇO

|                   |       |    |        |
|-------------------|-------|----|--------|
| Trigo.....        | 660   | 14 | litros |
| Centeio.....      | 560   | »  | »      |
| Cevada branca...  | 400   | »  | »      |
| Milho.....        | 560   | 18 | »      |
| Avicia.....       | 420   | »  | »      |
| Fava.....         | 740   | »  | »      |
| Ervilha.....      | 560   | »  | »      |
| Grão de bico..... | 950   | »  | »      |
| Feijão.....       | 17150 | »  | »      |

**MACHINA DE COSTURA**

**VENDE-SE** uma em perfeito estado e uma mesa de sala. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

**ANNUNCIOS**

**FABRICA DE GAZOZAS**

**FARO**

**GAZOZAS** de superior qualidade, G preparadas com agua filtrada, pilrolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozas este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que teem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozas vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositario em Tavira—Justino A. Ferreira. (5617)

**FARO**

**JOSÉ PEREIRA RAMOS JUNIOR**, sangra e tira dentes, podendo ser procurado na sua casa, rua de Serpa Pinto 96.

**BANCO DE PORTUGAL**

A Administracão previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de 50\$000 réis da chapa actualmentem em circulação, resolveu retirar as notas d'essa chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a apresentarem-n'as á troca por outras de diversos typos, nas thesourarias da sede em Lisboa, da Caixa Filial no Porto, e das Agencias nas capitales dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 15 de abril proximo.

Depois d'este praso a troca só poderá effectuar-se em Lisboa, na thesouraria da Sede d'este Banco, facto este para que se chama muito especialmente a attendão do publico.

Lisboa, 7 de março de 1901.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores,

*Augusto José da Cunha.*

*J. da P. Castanheira das Neves.*

**TRESPASSE**

**TRESPASSA-SE** o estabelecimento, que se acha no canto do predio da ex.ª sr.ª D. Anna Padinha, com frente para a rua do Correio Velho e Avenida. Trata-se com Pedro dos Santos, em Tavira. (5608)

**PARA REVENDER**

**VELAS DE CERA**

**DE** boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

**J. J. VALLADAS**

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)



**ATELIER PHOTOGRAPHICO DE**

**M. A. SILVA NOGUEIRA**

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6 FARO

**ESTE atelier** está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alteradamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagôa e Silves, com curtas demoras.

**ALGARVE**

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada **GAZOZA** ... 50 Réis  
» **PIROLITO** ... 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

**ATTENÇÃO**

**EXCELLENTE** leite de burra a 400 réis a canada. Quem o desejar, dirija-se a Ricardo José, rua do Poço do Alamo, Tavira. (5613)

**FARO**

**VENDE-SE** um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chrispim. (5609)

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a *Gualdino Campos*, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. K. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95.—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO

SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSÓE

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproducções d'agnarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis, avulso, e vende-se nas casas de musica *Matta Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de *La Lidia*, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 reis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

AS mães que desejem amamentar.

Muitas mães tem o desejo d'amamentar os seus filhos, mas enfraquecidas pela gravidez, e receitando não poderem supportar as fadigas da amamentação, ellas decidem-se com pezar a criar os seus filhos com a mamadeira, ou a confial-os a uma ama. Rogamo-lhes que leiam a carta seguinte:—

AMIGOS E SRAS.—Tenho muito prazer em lhes assignar os serviços que a EMULSÃO DE SCOTT tem prestado ás minhas numerosas clientes durante a gravidez e a amamentação.



MADAME GRENOT.

(Assignada): Madame GRENOT, Parreira, 20, Rue Cadet, Paris.

O que é que se póde acrescentar ao testemunho d'uma pessoa de tão elevada competencia? Bella gravidez, criança robusta, amamentação sem fadiga: tal é, em tres mezes, o papel representado pela EMULSÃO DE SCOTT no periodo ao mesmo tempo difficil e encantador da maternidade. Contendo o oleo de figado de bacalhau, a glicerina e os hypophosphitos de cal e de soda, elle fornece á mãe, fortificando-a, os alimentos indispensaveis ao triplo desenvolvimento dos musculos, dos nervos e dos ossos da criança: é a saude garantida para ambos no presente e no futuro—a saude, esse primeiro elemento da felicidade.

A unica genuina EMULSÃO DE SCOTT tem a marca de fabrica d'uma homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceteis outra.

(5542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não póde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 reis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabindo, publicada com todá a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 reis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 reis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas das mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL. Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 reis; Semestre, 550 reis; Anno, 1\$000 reis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

*Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.

*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.

*Guia pratico de photographias*, por Arnaldo Fouseca.

*O Padeiro da Inglaterra*, por José de Macedo.

*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.

*Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil*, por Faustino da Fonseca.

*Tratamento natural*, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicacão.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

CASA EDITORA

DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

*Poema do Lar*, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 reis. Edição de luxo.

*Historia da Instrucção Popular em Portugal*, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 reis.

*No Minho*, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 reis.

*Arithmetica das Escolas Primarias*, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

*A Escola Primaria em Portugal*, por J. Simões Dias—120 reis.

*Tres Mundos*, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *o Mundo Barbaro* e *o Mundo Christão*—600 rs.

*Figuras de Cera*, por J. Simões Dias. Contos—120 reis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviara sua importancia ao editor.